



Unidade Emergencial – Módulos Autônomos

Por: Amon-ha Vanderlei da Silva
Orientador: Luciano Mendes Caixeta



Sumário

| | |
|--|----|
| Apresentação | 3 |
| Unidade Emergencial | |
| Justificativa do Tema | 4 |
| Ocupação Territorial no Brasil | 5 |
| Histórico de Catástrofes no Brasil | 6 |
| Refugiados no Brasil | 7 |
| Definições de Público-alvo | 8 |
| Proposta Teórica | 9 |
| Linhas de Investigação | 10 |
| Questões a Serem Exploradas | 11 |
| Implantação Geral | 12 |
| Implantação da Proposta (desastres naturais) | 13 |
| Implantação da Proposta (Refugiados) | 14 |
| Inclusão | 15 |
| Ambientes de Acolhimento | 16 |
| Equipamentos Necessários | 17 |
| Tipologias de Modulação | 18 |
| Estudo de Caso: | 19 |
| Selva de Calais | |
| Campo de Refugiados Sírios de Al-Zaatari | 22 |
| Bibliografia | 27 |
| Anexos | 28 |



A Unidade Emergencial configura-se como um sistema integrado de soluções habitacionais e infraestruturais, ágil e adaptável, concebido para responder a crises multifacetadas – como desastres naturais, conflitos armados e pandemias – e garantir abrigo digno para grupos populacionais vulneráveis.

Justificativa do Tema



Dimensão Social

A crescente frequência de desastres naturais e crises migratórias – exemplificada pelo fluxo de 39.369 venezuelanos em Roraima apenas no primeiro trimestre de 2023 (Jornal da Globo, 2023) – exige respostas habitacionais imediatas.



Dimensão Humanitária

A dimensão humanitária reforça a necessidade de intervenções que garantam condições mínimas de dignidade e segurança.



Dimensão Urbanística

Os desafios urbanísticos exigem inovação técnica, visto que a temporalidade indeterminada dessas ocupações exige projetos que transcendam a mera provisoriedade, evitando a cristalização de problemas sociais futuros.



Ocupação Territorial no Brasil

Período Colonial

A ocupação de encostas no Brasil remonta ao período colonial, herdando padrões europeus medievais de assentamento em pontos elevados — estratégia defensiva amplamente utilizada em castelos e fortificações.

Revolução Industrial

Com o advento da Revolução Industrial, a necessidade de grandes terrenos planos para instalação de indústrias e a expansão do saneamento urbano modificou essa dinâmica. As classes mais abastadas passaram a ocupar áreas centrais e planas, enquanto a população de menor poder aquisitivo foi empurrada para as periferias, encostas e áreas de risco.

1950-2010

O êxodo rural, intensificado nas últimas décadas, inverteu rapidamente a dinâmica entre áreas rurais e urbanas. Segundo dados do IBGE (Figura 1), em 1950, aproximadamente 63,8% da população residia no campo; em 1965 a distribuição era quase igual; e, em 1980, cerca de 67,6% já viviam na cidade. Em 2010, a proporção de moradores do campo reduziu-se a cerca de 15,6%, demonstrando como o rápido processo de urbanização intensificou a ocupação de áreas de risco.

1

2

3

4

5

Século XIX

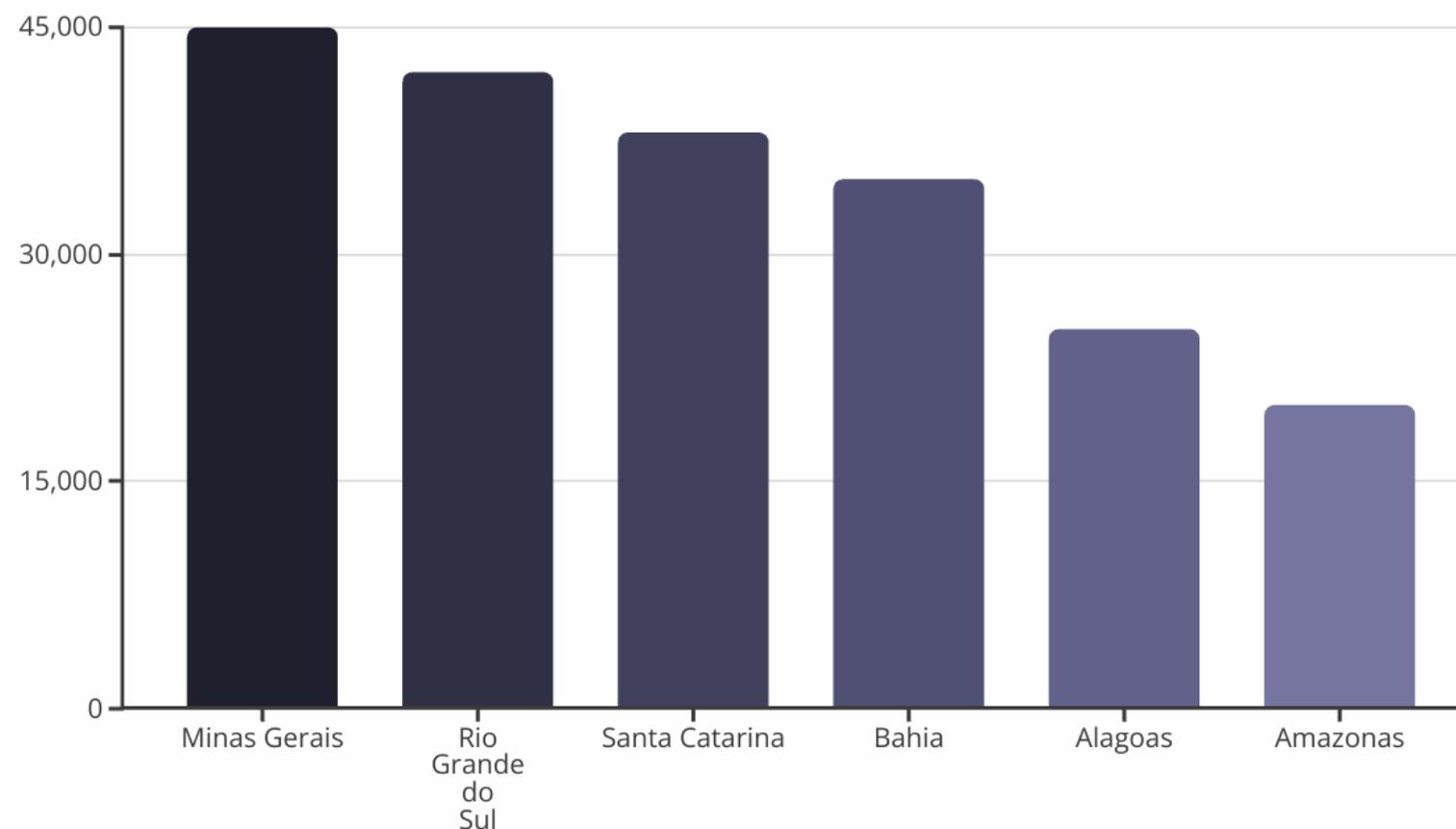
Gonçalves (1992), citado por Robaina (2008), registra que Salvador, já no século XIX, enfrentava deslizamentos catastróficos, demonstrando a persistência histórica dessa dinâmica territorial.

1903

Eventos históricos, como o "Plano de Embelezamento e Saneamento" do Rio de Janeiro em 1903, exemplificam essa tendência, onde a remoção de edificações levou a ocupações informais em terrenos de menor interesse comercial.



Histórico de Catástrofes no Brasil



Conforme o Atlas Digital de Desastres no Brasil ([s.d.]) e as informações contidas nas Tabelas 1 e 2 (dados de 1991 a 2023), inundações e deslizamentos são historicamente os maiores causadores de desabrigamento e, conseqüentemente, dos maiores gastos com reestruturação. Observa-se que os eventos com elevado número de desabrigados tendem a ocorrer repetidamente nos mesmos estados – com Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Bahia liderando em recorrência, e estados como Alagoas, Amazonas, Ceará, Pará e São Paulo registrando números expressivos em eventos isolados.

Análises dos últimos 10 anos revelam casos como o de Manaus, que enfrentou inundações em 06/06/2014, 01/06/2015 e 05/06/2019, com 18.345, 13.770 e 10.165 desabrigados, respectivamente. Esses dados indicam uma falha na realocação de populações afetadas, o que reforça a necessidade de medidas emergenciais para garantir a segurança dos residentes.

Refugiados no Brasil

58.362

Solicitações em 2023

Provenientes de 150 países

77.193

Refugiados reconhecidos

Pelo Conare em 2023

72%

Pedidos na região Norte

Com Roraima concentrando 51,5%

Segundo o ACNUR ([s.d.]), "de acordo com dados divulgados na última edição do relatório 'Refúgio em Números', apenas em 2023, no Brasil, foram feitas 58.362 solicitações da condição de refugiado, provenientes de 150 países. As principais nacionalidades solicitantes em 2022 foram venezuelanos (50,3%), cubanos (19,6%) e angolanos (6,7%)" (Gráfico 1 – Anexo 1). Em 2023, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) reconheceu 77.193 pessoas como refugiadas, das quais 51,7% eram homens e 47,6% mulheres, além de 44,3% serem crianças, adolescentes e jovens de até 18 anos.

Dos pedidos analisados pelo Conare, 72% foram registrados na região Norte – com Roraima concentrando 51,5% das solicitações, seguido por Amazonas (14,2%) e São Paulo (7,5%). Com base nesses dados e nos números do Ministério da Justiça e Segurança Pública ([s.d.]), é possível inferir que a região Norte – especialmente o Estado de Roraima, na cidade de Pacaraima – é a área brasileira com maior concentração de refugiados. Destaca-se ainda o crescimento expressivo das solicitações, com um pico em 2018, quando passaram de cerca de 32 mil em 2017 para 79 mil em 2018. Embora a maioria dos pedidos seja originária de países da América do Sul e Latina, os países do Oriente Médio apresentam taxas mais elevadas de deferimento (ex.: Afeganistão – 90%; Iraque – 72,2%; Síria – 68,7%), sendo a Venezuela responsável por 66,3% dos deferimentos. Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam suporte a esses indivíduos, assegurando que a permanência no Brasil não gere problemas sociais futuros.

Definições de Público-alvo

Desabrigados

Pessoas que necessitam de abrigo público, como habitação temporária, devido a danos ou ameaças diretas decorrentes de desastres.

Feridos

Pessoas que sofreram lesões diretas dos efeitos do desastre, necessitando de intervenção médico-hospitalar.

Refugiados

Pessoas fora de seu país de origem, que fugiram devido a temores fundados de perseguição por questões de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política – ou em virtude de graves violações de direitos humanos e conflitos armados.

Migrantes

Pessoas que se deslocam, não por ameaça direta de perseguição ou morte, mas para melhorar suas condições de vida, geralmente dentro do território nacional.

Desalojados

Indivíduos que, em função dos efeitos do desastre, desocuparam seus domicílios, mas não demandam abrigo público.

Enfermos

Indivíduos que desenvolveram processos patológicos em decorrência direta dos desastres.

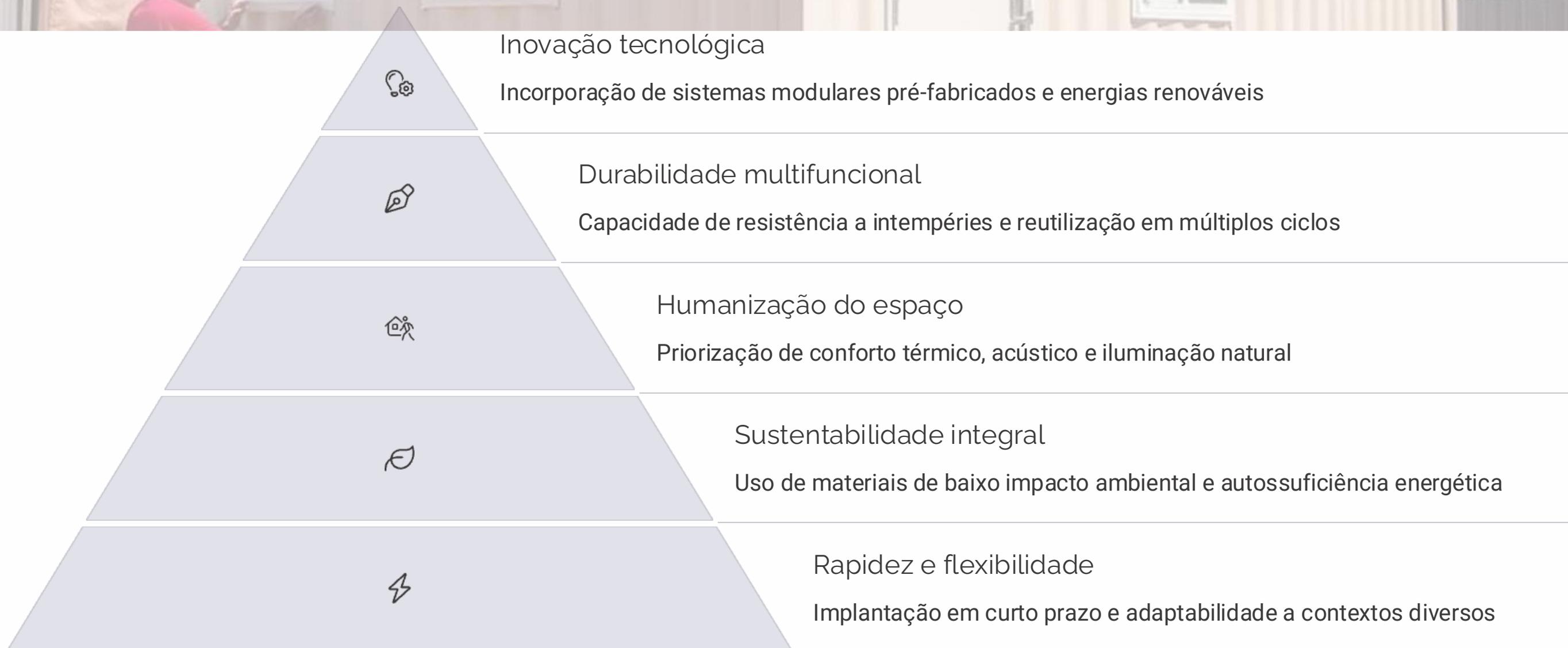
Solicitantes de refúgio

Indivíduos que se enquadram na definição anterior, mas cujo pedido de refúgio ainda não foi analisado, possuindo status especial que os protege contra a devolução ao país de origem.

Imigrantes

Indivíduos que se estabelecem em um país diferente do qual possuem cidadania, com a intenção de residência permanente ou prolongada.

Proposta Teórica



A proposta teórica fundamenta-se na concepção de um sistema modular autônomo, composto por unidades intercambiáveis que, mediante combinações estruturais pré-definidas, podem escalar desde abrigos individuais até complexos urbanos emergenciais.

Linhas de Investigação

Análise comparativa de casos

Estudo de campos como Al-Zaatari (Jordânia) e a Selva de Calais (França) para identificar boas práticas e desafios organizacionais.

Desenvolvimento de Protótipos

Criação de modelos de sistemas habitacionais emergenciais utilizando tecnologias inovadoras e consolidadas.

Pesquisa em Projetos Reais

Entrevistas com organizações e comunidades envolvidas em habitação emergencial e análise de projetos acadêmicos.

Elaboração de Diretrizes

Desenvolvimento de recomendações para a criação de cidades emergenciais no Brasil.



Questões a Serem Exploradas



Desafios para cidades emergenciais

Quais os principais desafios para a criação de cidades emergenciais no Brasil?



Tecnologias e materiais

Quais tecnologias e materiais são mais adequados para a construção de habitações emergenciais?



Participação comunitária

Como garantir a participação das comunidades afetadas no planejamento e construção dessas cidades?



Implantação Geral

Integração com Infraestrutura Existente

A Unidade Emergencial é projetada para operar tanto com infraestruturas já existentes quanto de forma autônoma, conforme a disponibilidade local. Por exemplo, em situações de ajuda humanitária a refugiados, pode-se aproveitar hospitais, redes elétricas e restaurantes já instalados.



Operação Autônoma

Em desastres naturais, quando a infraestrutura básica pode estar comprometida, é necessário utilizar uma diversidade de módulos autônomos para atender à demanda social.



Implantação da Proposta (Desastres Naturais)

Armazenamento e Transporte: Um grande contingente dos módulos deverá ser armazenado em pontos estratégicos do país, próximos a regiões com histórico de desastres (como divisas estaduais, áreas litorâneas próximas a portos ou bases aéreas). O armazenamento pode ocorrer em galpões das forças armadas ou em outras edificações públicas aptas a cooperar com a distribuição dos módulos.

Logística e Instalação: Durante a mobilização dos módulos, simultaneamente deve ser realizado um estudo prévio do local de instalação, preparando o terreno (com, se possível, terraplanagem, compactação e aplicação de camada de brita). Essa análise deve ser conduzida por profissionais especializados.

Montagem: Após o transporte, as equipes iniciam o assentamento dos funcionários, instalação de hospitais de campanha e, em seguida, a montagem de outras estruturas essenciais (habitações, banheiros, cozinhas etc.). Os módulos seguem um padrão de modulação e expansão pré-definido.

Capacidade e Expansão: As estruturas mínimas incluem unidades de armazenamento, alojamento, cozinha, refeitório, hospital de campanha, centro logístico, central de abastecimento de água e energia, e estação de tratamento de água/esgoto. A área deve permitir a circulação de veículos grandes, e um espaço isolado pode funcionar como heliponto. Inicialmente, cada unidade pode acomodar até 1.000 pessoas, podendo se expandir para conjuntos emergenciais de até 10.000 pessoas, conforme a demanda.

Duração da Operação: O tempo de manutenção da Unidade Emergencial dependerá do nível do desastre e do prazo estimado para a reconstrução definitiva, influenciando a escolha do local e dos equipamentos.



Implantação da Proposta (Refugiados)



Localização Estratégica

Enquanto desastres naturais podem afetar áreas amplas e diversas, o acolhimento de refugiados costuma ser previamente administrado pelo governo



Dados Precisos

Informações sobre o número de pessoas e as regiões de maior concentração



Princípios Semelhantes

A implantação segue princípios semelhantes aos adotados para desastres naturais – no que tange à modulação, equipamentos, transporte e instalação



Área Prioritária

Atualmente, Pacaraima (RR) é apontada como a área mais adequada para a instalação de uma Unidade Emergencial, dada a alta incidência de solicitações de refúgio

Inclusão

Participação Ativa

A Unidade Emergencial deve, sempre que possível, incluir as pessoas afetadas no processo de construção e funcionamento, promovendo o sentimento de pertencimento.

Relevância Social

A participação ativa na edificação do espaço contribui para a relevância social dos moradores e fortalece os vínculos comunitários.



Ambientes de Acolhimento



Módulos de Habitação

Estruturas replicáveis equipadas com ventilação, iluminação, tomadas, beliches e armários para itens pessoais. Podem incluir baterias carregadas por usinas solares para funcionamento noturno.



Módulos de Lazer e Trabalho

Áreas para reuniões, lazer, acesso à internet via WiFi e ambientes colaborativos para trabalho remoto, equipados com computadores ou espaços para notebooks.



Módulos de Cozinha e Refeitório

Estruturas expansíveis que se ajustam à demanda, centralizando o serviço para facilitar logística e controle de qualidade.



Módulos de Banho

Espaços para chuveiros, sanitários, vestiários e lavanderias, integrados a sistemas sépticos e de sumidouros previamente instalados.



Módulos de Habitação Coletiva

Destinados a trabalhadores, voluntários e agentes públicos, além de módulos específicos para crianças e adolescentes sob tutela estatal, supervisionados por agentes da assistência social e pela SNDCA.



Hospitais de Campanha

Dimensionados conforme a necessidade, variando de acordo com o perfil dos usuários e o grau de urgência dos atendimentos.

Durante a preparação da área, a manutenção de áreas arborizadas e a criação de corredores verdes são fundamentais para melhorar o microclima e oferecer espaços de lazer. Um plano de arborização integrado deverá compensar os impactos ambientais, possibilitando a transição do espaço para uma área mais verde após o término da operação emergencial – ou, em alguns casos, a consolidação do local como uma cidade permanente, evitando ilhas de calor.

Equipamentos Necessários



Pontos de atendimento médico e psicológico

Hospitais de Campanha



Serviços de Assistência Social

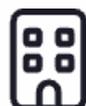


Cozinha Industrial e Restaurante Comunitário



Galpões de Armazenamento

Para logística de doações e mantimentos



Central Administrativa

Para gestão de informações e contato com o poder público



Escola

Para níveis fundamental e médio, a depender da permanência da unidade



Usina Solar

Dimensionada conforme a demanda energética



Grupo Gerador

Para emergências e manutenção de serviços essenciais



Centrais de tratamento de água e esgoto

Com poços e sumidouros, se necessário



Sistema de Coleta Seletiva

Para evitar acúmulo e proliferação de vetores

Tipologias de Modulação



Os Módulos Únicos são destinados a funções restritas, como logística, controle de cargas e comunicação.

Os Módulos Replicáveis são estruturas de uso comum, como módulos residenciais, que se replicam conforme a demanda.

Os Módulos Expansíveis são estruturas que podem ser ampliadas, integrando novas partes para acomodar serviços como hospitais de campanha, restaurantes e cozinhas.



Estudo de Caso

Selva de Calais

A Selva de Calais tornou-se um símbolo trágico da crise migratória na Europa.

Localização Estratégica

Localizada na cidade francesa de Calais, próxima ao Canal da Mancha, o acampamento improvisado abrigou milhares de migrantes que buscavam acesso ao Reino Unido.

Símbolo da Crise

Tornou-se um símbolo das dificuldades enfrentadas pelos refugiados e migrantes na Europa.



Figura 1 - Equipe de voluntários realizando dedetização contra sarna, um sério problema no campo (fonte: BBC)



Figura 2 - Refugiados vivem amontoados em barracas ou abrigos improvisados (Fonte: BBC)



Figura 3 - Na escola improvisada, crianças e adolescentes têm aulas de francês, inglês e artes (Fonte: BBC)

O que foi a Selva de Calais?

Assentamento Espontâneo

Trata-se de um assentamento espontâneo, não oficial, que cresceu rapidamente devido ao fluxo de pessoas. As condições eram precárias, com saneamento insuficiente, acesso restrito à água potável e abrigos inadequados.

Função e Crise Humanitária

A localização estratégica transformou Calais num ponto de passagem para migrantes. A Selva, com suas condições subumanas, tornou-se um símbolo da crise humanitária e estimulou debates intensos sobre as políticas migratórias europeias.

Desmantelamento

Em 2016, pressionadas pela opinião pública, as autoridades francesas desmantelaram o acampamento, transferindo os migrantes para outros centros de acolhimento.

Condições de Vida

As condições eram extremamente adversas, com falta de abrigo adequado, saneamento precário, alimentação insuficiente, deficiências na educação e altos índices de violência e problemas de saúde (ver Figuras 1, 2 e 3).

Campo de Refugiados Sírios de Al-Zaatari

Localização

Localizado na Jordânia, próximo à fronteira com a Síria

Estrutura Social

Demonstrando uma estrutura social complexa com lideranças comunitárias e iniciativas empresariais locais



Criação

Criado em 2012 para abrigar sírios que fugiam da guerra civil

Evolução

Inicialmente composto por tendas, o campo evoluiu para abrigar escolas, hospitais, mercados, mesquitas e até uma estação de rádio



Figura 4 - Imagem de satélite AL-Zaatari 11/2012 (Fonte: UNOSAT)



Figura 5 - Imagem de satélite AL-Zaatari 01/2013 (Fonte: UNOSAT)



Figura 6 - Imagem de satélite AL-Zaatari 02/2013 (Fonte: UNOSAT)



Figura 7 - Imagem de satélite AL-Zaatari 03/2013 (Fonte: UNOSAT)



Figura 12 - AL-Zaatari 04/2017 (Fonte: Google Maps)



Figura 13 - AL-Zaatari 04/2014 (Fonte: Google Maps)



Figura 14 - AL-Zaatari 04/2018 (Fonte: Google Maps)

Desafios e Esperanças

Condições de vida

1

Apesar das melhorias, as condições de vida no campo ainda são precárias. A falta de espaço, o calor extremo no verão e o frio intenso no inverno são alguns dos problemas enfrentados pelos refugiados.

2

Acesso a serviços

Embora existam escolas e hospitais, a demanda por serviços básicos ainda é alta. A superlotação das escolas e a falta de médicos especializados são alguns dos desafios.

Futuro incerto

3

A maioria dos refugiados sonha em retornar à Síria, mas a guerra civil continua e a situação no país permanece instável. A incerteza sobre o futuro gera ansiedade e frustração entre a população do campo.

4

Crescimento alarmante

Com a debandada da guerra na síria, o campo teve o primeiro registro preocupante de crescimento entre os anos de 2012 e 2013 quando foi constatado por meio da análise fornecida pelo Programa de Aplicações de Satélites Operacionais (UNOSAT) do Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR), que o número de abrigos saltou de 5.000 em novembro de 2012 para preocupantes 28.000 em maio de 2013. (Figuras 4 a 10)

O campo de Al-Zaatari é um testemunho da crise humanitária causada pela guerra na Síria. Ele também é um exemplo de como a comunidade internacional pode se unir para ajudar aqueles que foram forçados a deixar suas casas.

Evolução do Campo

Dados do UNOSAT (UNITAR) indicaram que entre 2012 e 2013, o número de abrigos saltou de 5.000 para 28.000. Atualmente, Al-Zaatari ocupa cerca de 2,3 km² (ver Figuras 11 a 13), possuindo 6 mesquitas, 3 escolas e 1 repartição pública.

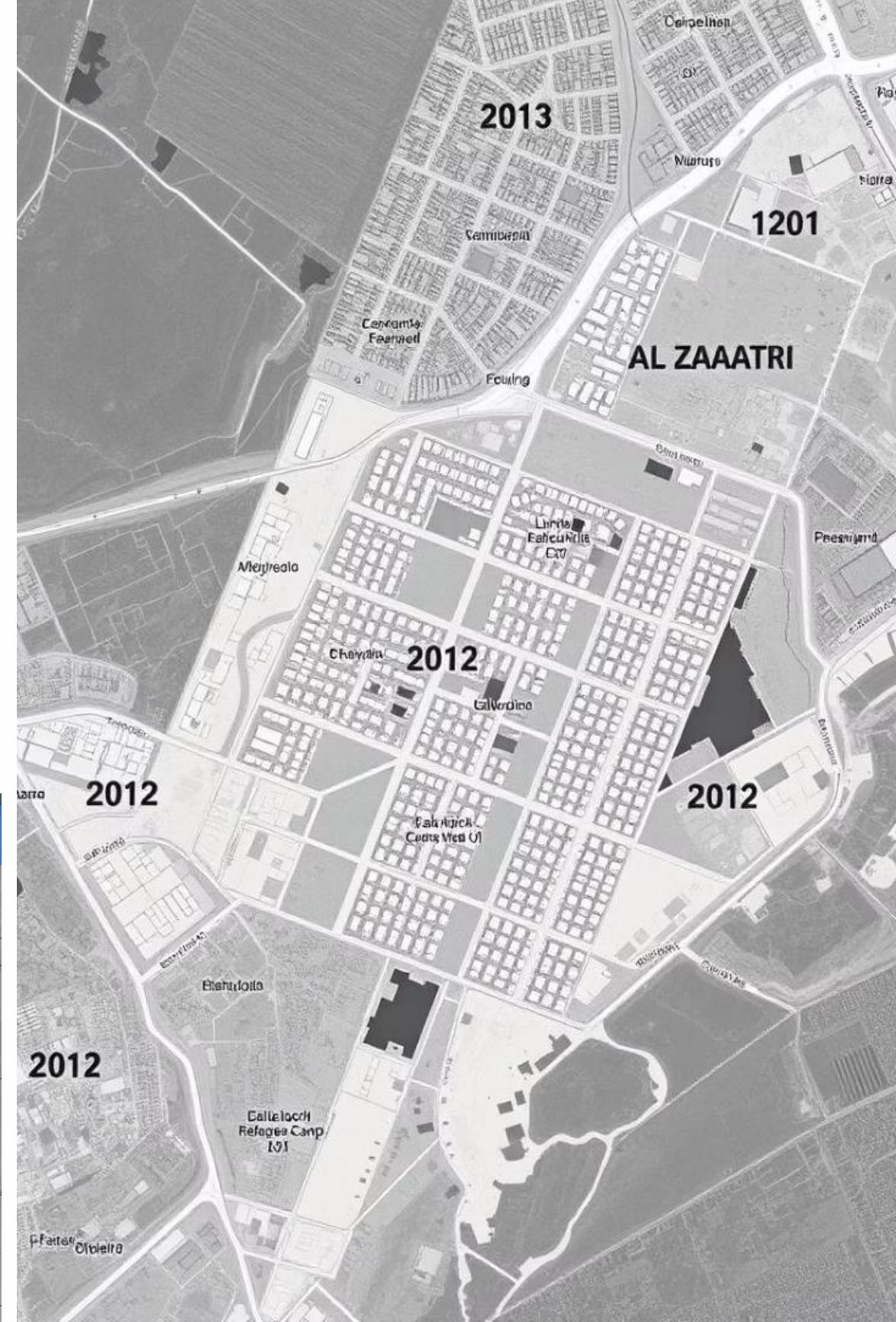
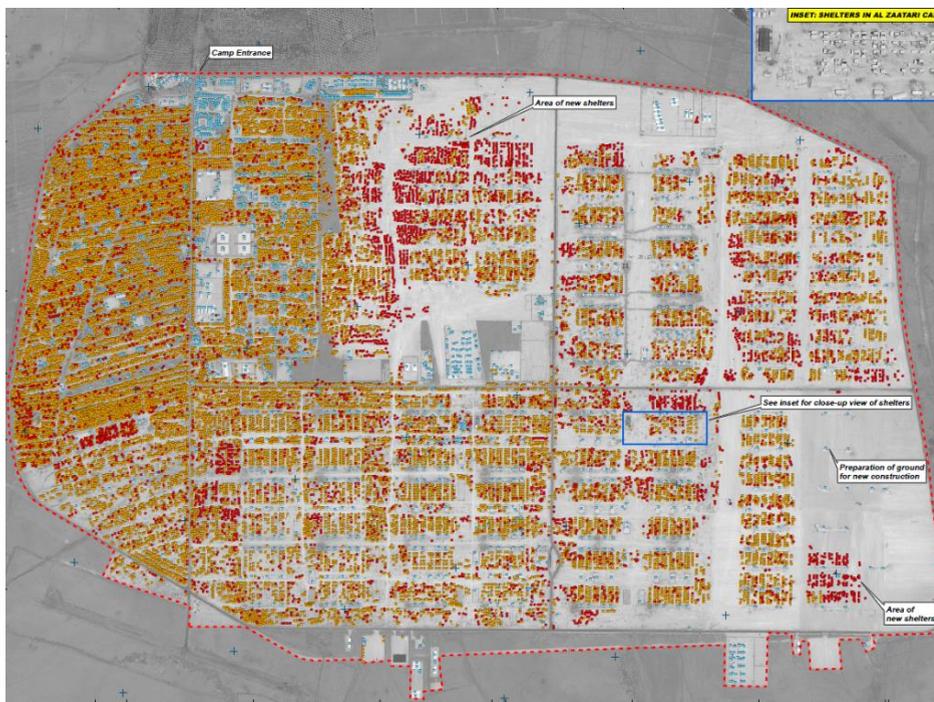
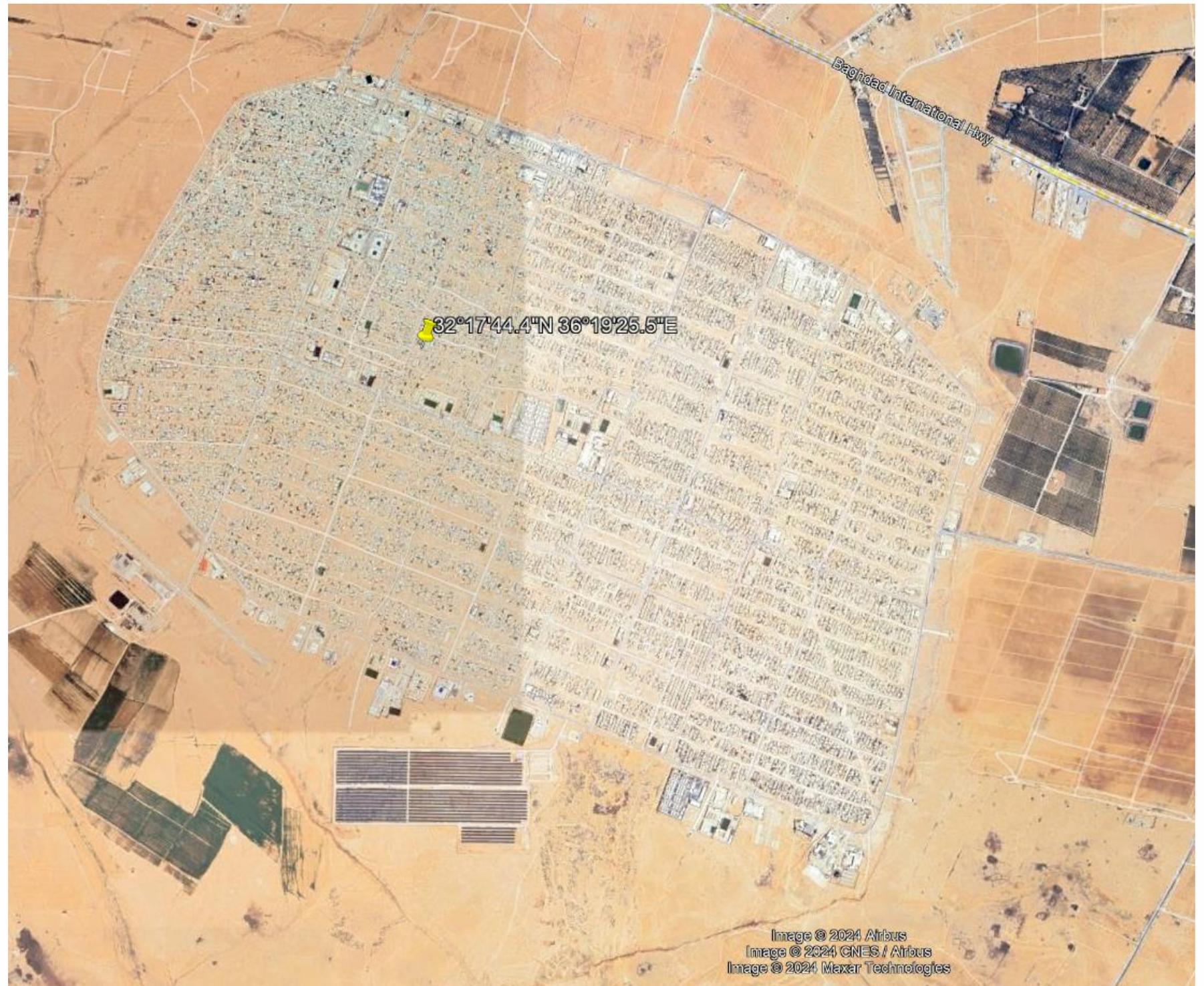




Imagem de satélite Al-Zaatari 11/2012 (Fonte: UNOSAT)

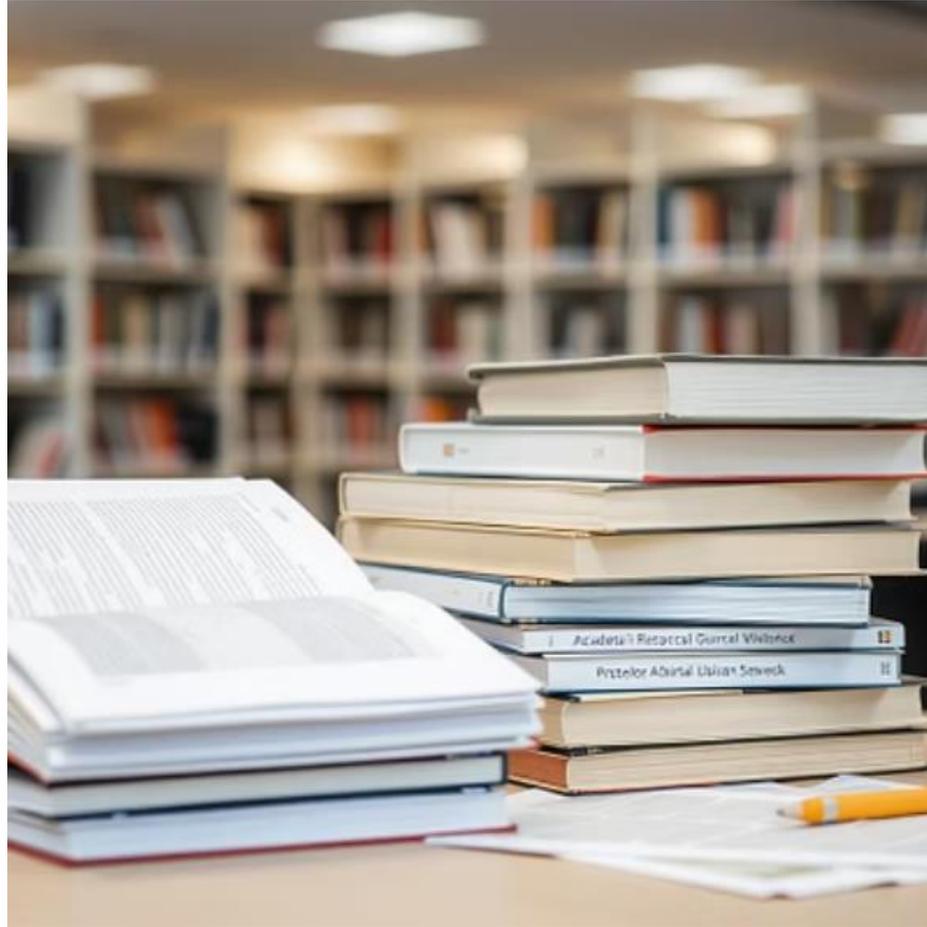


Imagem de satélite Al-Zaatari 05/2013 (Fonte: UNOSAT)



Al-Zaatari 04/2023 (Fonte: Google Earth)

Bibliografia



- Atlas Digital de Desastres no Brasil
([s.d.]). BD_Atlas_1991_2023_v1.0_2024.04.29. Recuperado em 14 de setembro de 2024, de **Atlas Digital**
- Ministério da Justiça e Segurança Pública
([s.d.]). REFÚGIO EM NÚMEROS. Recuperado em 28 de setembro de 2024, de **Ministério da Justiça**
- ACNUR
([s.d.]). ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. Recuperado em 28 de setembro de 2024, de ACNUR

- Jornal da Globo
(2023). Número de venezuelanos entrando no Brasil por Roraima aumenta 23,40% no 1º trimestre do ano, diz Casa Civil. Recuperado de **G1**
- Robaina, L. E. de S.
(2008). [Revista]. Recuperado de **UFESM**

- Lima Junior, E. E. de
([s.d.]). Arquitetura emergencial: abrigo temporário para desastres. Recuperado em 14 de setembro de 2024, de **Repositório UFPB**
- Silveira Viana, A., Marchezini, V., & Gambardella, A. D.
(2022). CRONICIDADE DOS PROCESSOS DE RECONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO EM DESASTRES. **DOI**

ANEXOS

| Nome_Município | Sigla_UF | regiao | Data_Evento | descricao_tipologia | grupo_de_desastre | DH_MORTOS | DH_FERIDOS | DH_ENFERMOS | DH_DESABRIGADOS | DH_DESALOJADOS | DH_DESAPARECIDOS |
|---------------------|----------|----------|-------------|---------------------|-------------------|-----------|------------|-------------|-----------------|----------------|------------------|
| Maceió | AL | Nordeste | 25/09/2020 | Movimento de Massa | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 28490 | 0 | 0 |
| Fortaleza | CE | Nordeste | 10/04/2002 | Enxurradas | Hidrológico | 6 | 1023 | 18284 | 23365 | 35047 | 0 |
| Manaus | AM | Norte | 06/06/2014 | Inundações | Hidrológico | 0 | 50 | 0 | 18345 | 1000 | 0 |
| Itajaí | SC | Sul | 23/11/2008 | Enxurradas | Hidrológico | 5 | 1806 | 282 | 18208 | 1929 | 5 |
| Careiro | AM | Norte | 04/06/2013 | Alagamentos | Hidrológico | 0 | 0 | 903 | 17143 | 0 | 0 |
| Maceió | AL | Nordeste | 24/09/2019 | Movimento de Massa | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 16421 | 0 | 0 |
| Careiro | AM | Norte | 09/07/2014 | Alagamentos | Hidrológico | 0 | 0 | 851 | 16094 | 0 | 0 |
| São Lourenço do Sul | RS | Sul | 22/03/2011 | Enxurradas | Hidrológico | 7 | 205 | 500 | 15000 | 360 | 1 |
| Irlanduba | AM | Norte | 07/06/2006 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 14740 | 0 | 0 |
| Manaus | AM | Norte | 01/06/2015 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 13770 | 150 | 0 |
| Marabá | PA | Norte | 18/03/2020 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 12374 | 10672 | 0 |
| Manaquiri | AM | Norte | 04/06/2013 | Alagamentos | Hidrológico | 0 | 0 | 646 | 12300 | 0 | 0 |
| Mucuri | BA | Nordeste | 06/07/2009 | Erosão | Outros | 0 | 90 | 0 | 12033 | 8022 | 0 |
| Sorocaba | SP | Sudeste | 10/10/1998 | Enxurradas | Hidrológico | 0 | 22 | 0 | 12000 | 0 | 0 |
| Humaitá | AM | Norte | 06/03/2014 | Inundações | Hidrológico | 0 | 10 | 120 | 11515 | 0 | 0 |
| Manaus | AM | Norte | 05/06/2019 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 10165 | 0 | 0 |
| João Pessoa | PB | Nordeste | 13/09/2013 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 153 | 84 | 10026 | 12150 | 0 |
| Rio Negrinho | SC | Sul | 01/05/1992 | Inundações | Hidrológico | 1 | 93 | 0 | 10000 | 15000 | 0 |
| União dos Palmares | AL | Nordeste | 18/06/2010 | Enxurradas | Hidrológico | 9 | 212 | 220 | 9000 | 2000 | 0 |
| Maceió | AL | Nordeste | 25/03/2019 | Movimento de Massa | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 8936 | 0 | 0 |
| Rio Branco | AC | Norte | 05/02/2012 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 2089 | 8660 | 4354 | 0 |
| São Gonçalo | RJ | Sudeste | 06/04/2010 | Movimento de Massa | Hidrológico | 16 | 0 | 0 | 8288 | 876 | 0 |
| Brasiléia | AC | Norte | 26/11/2013 | Doenças infecciosas | Outros | 0 | 0 | 0 | 7523 | 0 | 0 |
| Marabá | PA | Norte | 04/04/2006 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 398 | 7424 | 12570 | 0 |
| Teresópolis | RJ | Sudeste | 12/01/2011 | Enxurradas | Hidrológico | 355 | 837 | 0 | 6727 | 9110 | 242 |
| Canutama | AM | Norte | 04/03/2015 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 92 | 6405 | 1985 | 0 |
| Laranjal do Jari | AP | Norte | 14/04/2000 | Inundações | Hidrológico | 1 | 4089 | 2407 | 6384 | 12983 | 0 |
| Carapicuíba | SP | Sudeste | 20/01/2010 | Enxurradas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 5865 | 206 | 0 |
| Joinville | SC | Sul | 10/02/1995 | Enxurradas | Hidrológico | 3 | 152 | 0 | 5725 | 15000 | 0 |
| Nova Viçosa | BA | Nordeste | 12/12/2011 | Enxurradas | Hidrológico | 0 | 25 | 0 | 5700 | 7350 | 0 |
| Boca do Acre | AM | Norte | 18/02/2012 | Inundações | Hidrológico | 0 | 1 | 2465 | 5648 | 2524 | 0 |
| Bayeux | PB | Nordeste | 02/02/2004 | Enxurradas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 5617 | 0 | 0 |
| Iguatu | CE | Nordeste | 16/02/2004 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 3640 | 5469 | 3558 | 0 |

Tabela 1 - Últimos desastres da série de 1991 a 2023

| Nome_Município | Sigla_UF | regiao | Data_Evento | descricao_tipologia | grupo_de_desastre | DH_MORTOS | DH_FERIDOS | DH_ENFERMOS | DH_DESABRIGADOS | DH_DESALOJADOS | DH_DESAPARECIDOS |
|----------------------|----------|----------|-------------|----------------------|-------------------|-----------|------------|-------------|-----------------|----------------|------------------|
| São Sepé | RS | Sul | 22/12/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 60 | 0 | 0 |
| São Miguel das Matas | BA | Nordeste | 20/12/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 43 | 920 | 0 |
| Salinas da Margarida | BA | Nordeste | 19/12/2023 | Vendavais e Ciclones | Meteorológico | 0 | 12 | 2 | 250 | 990 | 0 |
| Engenheiro Caldas | MG | Sudeste | 19/12/2023 | Granizo | Meteorológico | 0 | 0 | 0 | 30 | 100 | 0 |
| São José do Divino | MG | Sudeste | 19/12/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 24 | 40 | 0 |
| Santa Inês | MA | Nordeste | 10/12/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 3 | 0 | 350 | 1200 | 0 |
| Xanxerê | SC | Sul | 10/12/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 1 | 1 | 0 | 142 | 664 | 0 |
| Angra dos Reis | RJ | Sudeste | 08/12/2023 | Inundações | Hidrológico | 2 | 10 | 6 | 441 | 5231 | 0 |
| Lavras do Sul | RS | Sul | 08/12/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 |
| São José de Mipibu | RN | Nordeste | 28/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 130 | 335 | 0 |
| Natal | RN | Nordeste | 28/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 58 | 7560 | 0 |
| Florianópolis | SC | Sul | 28/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 1 | 0 | 48 | 543 | 0 |
| Maceió | AL | Nordeste | 28/11/2023 | Movimento de Massa | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 28 | 21 | 0 |
| São Jerônimo | RS | Sul | 25/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 172 | 3272 | 0 |
| Tunas do Paraná | PR | Sul | 23/11/2023 | Alagamentos | Hidrológico | 1 | 0 | 0 | 30 | 60 | 0 |
| Canoas | RS | Sul | 22/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 182 | 192 | 0 |
| Cachoeira do Sul | RS | Sul | 22/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 37 | 123 | 0 |
| Triunfo | RS | Sul | 21/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 177 | 950 | 0 |
| Novo Hamburgo | RS | Sul | 21/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 148 | 750 | 0 |
| São Leopoldo | RS | Sul | 21/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 103 | 60 | 0 |
| Porto Alegre | RS | Sul | 21/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 78 | 0 | 0 |
| Cruzeiro do Sul | RS | Sul | 20/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 1 | 0 | 257 | 2732 | 0 |
| Taquara | RS | Sul | 20/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 122 | 4576 | 0 |
| Taquari | RS | Sul | 20/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 66 | 39 | 0 |
| Roca Sales | RS | Sul | 20/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 63 | 500 | 0 |
| Arroio do Meio | RS | Sul | 19/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 553 | 4500 | 0 |
| Eldorado do Sul | RS | Sul | 18/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 1 | 0 | 0 | 700 | 5000 | 0 |
| Encantado | RS | Sul | 18/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 681 | 923 | 0 |
| São Sebastião do Caí | RS | Sul | 18/11/2023 | Inundações | Hidrológico | 0 | 0 | 0 | 546 | 4500 | 0 |
| Rio do Oeste | SC | Sul | 18/11/2023 | Chuvas Intensas | Hidrológico | 0 | 5 | 6 | 317 | 1600 | 0 |

Tabela 2 - Maiores desastres por número de desabrigados da série de 1991 a 2023

| Principais Países | Nº de solicitações |
|----------------------|--------------------|
| Total | 58.628 |
| VENEZUELA | 29.467 |
| CUBA | 11.479 |
| ANGOLA | 3.957 |
| VIETNÃ | 1.142 |
| COLÔMBIA | 1.046 |
| NEPAL | 966 |
| ÍNDIA | 961 |
| CHINA | 818 |
| MARROCOS | 487 |
| GUIANA | 441 |
| LÍBANO | 407 |
| PERU | 372 |
| NIGÉRIA | 365 |
| BANGLADESH | 340 |
| GANA | 270 |
| SURINAME | 270 |
| REPÚBLICA DOMINICANA | 264 |
| AFEGANISTÃO | 248 |
| CAMARÕES | 220 |
| TURQUIA | 216 |
| OUTROS | 4.892 |

Tabela 3 - Número de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, Brasil - 2023

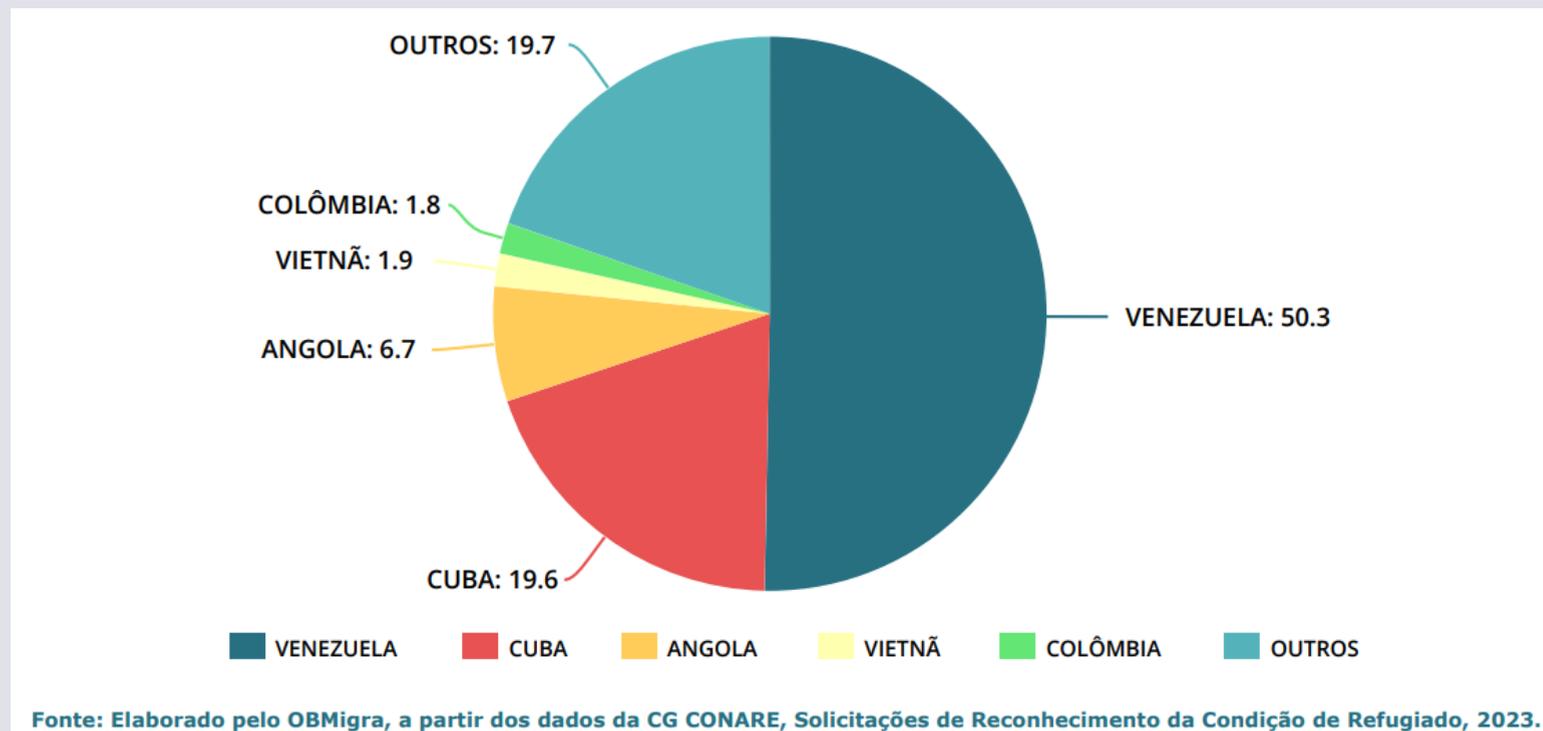
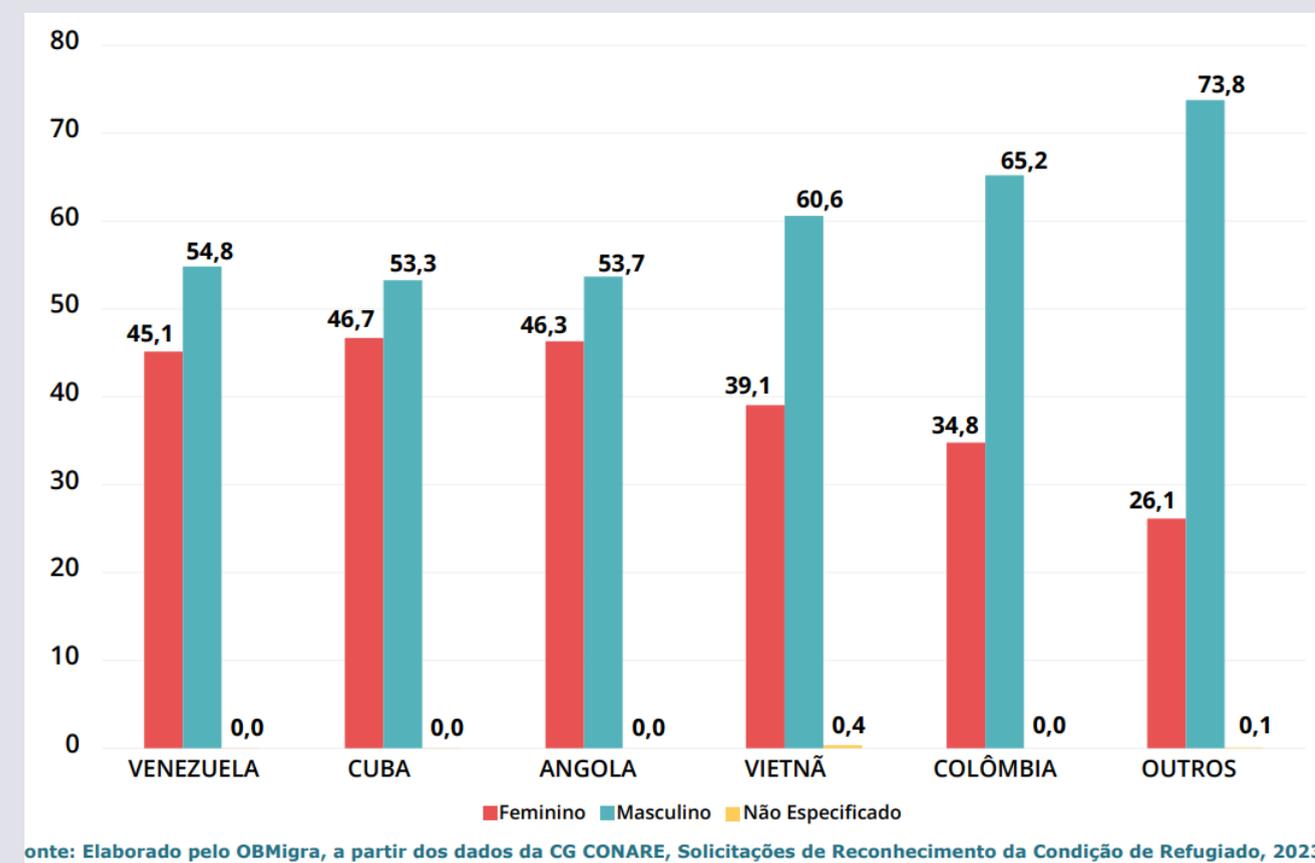
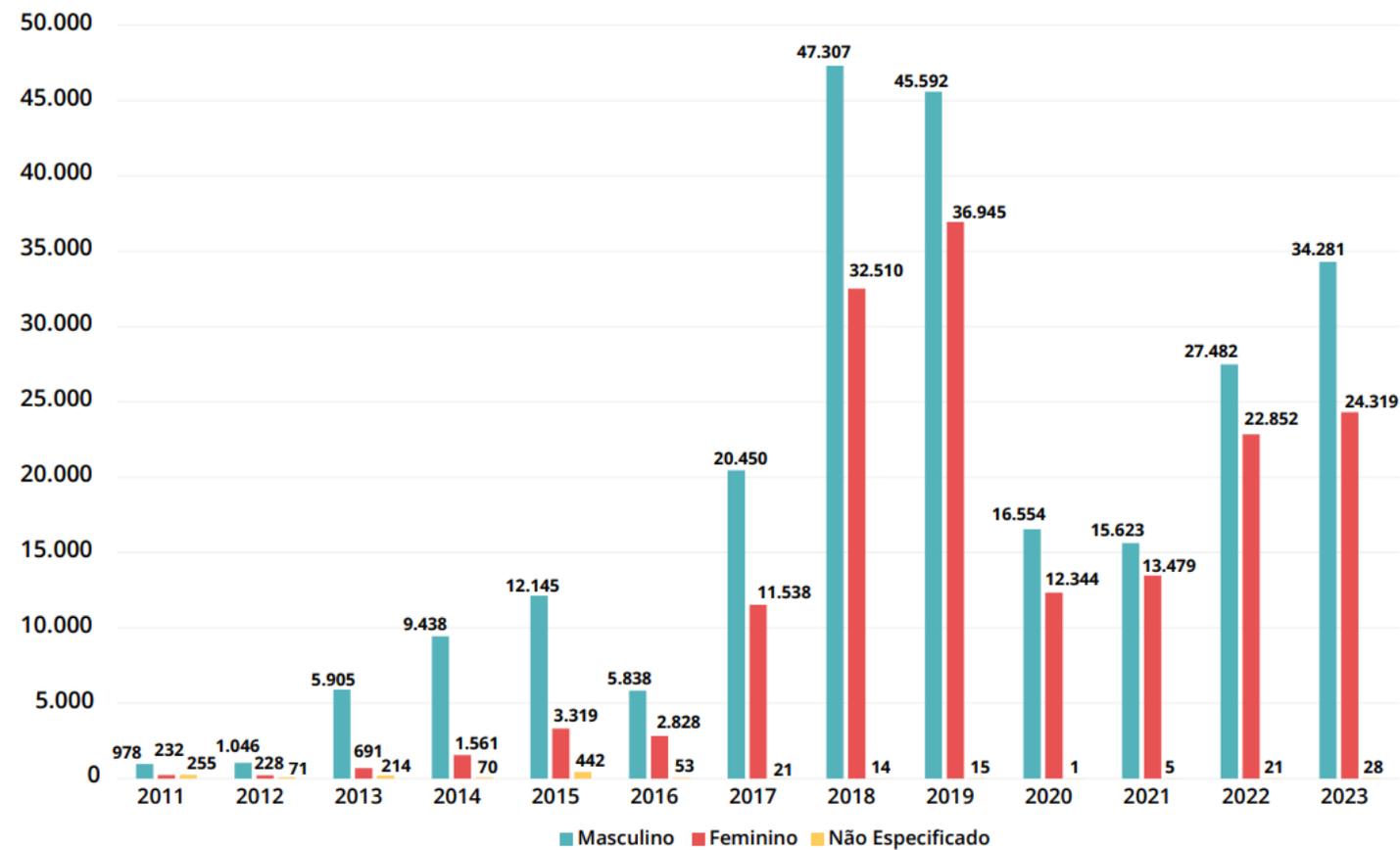


Gráfico 1 - Distribuição relativa dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, Brasil - 2023

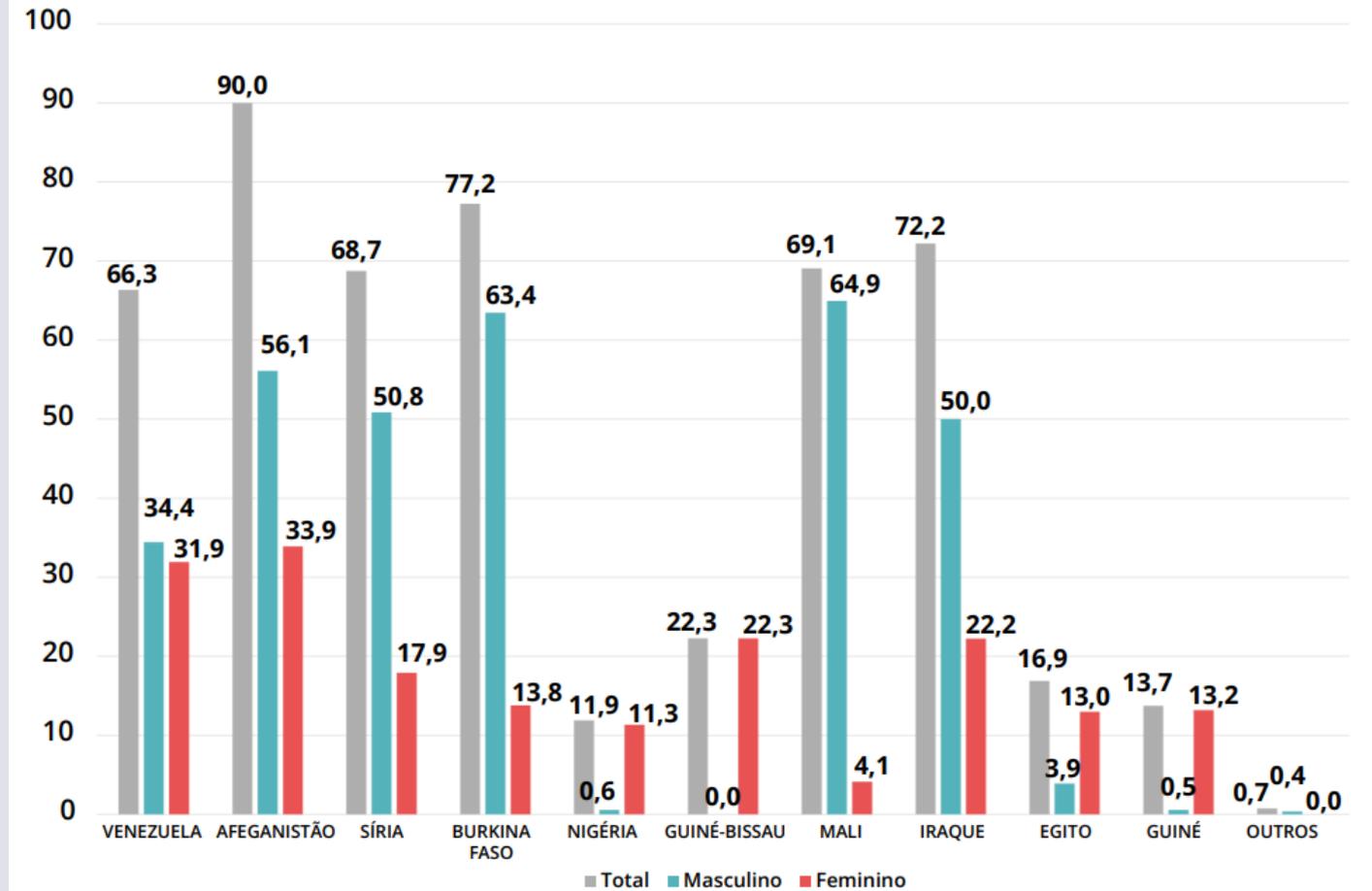
Gráfico 2 - Distribuição das solicitações de refugiados por sexo, Brasil - 2023





Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Tráfego de Pessoas - Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR), 2021, e da CG CONARE, Solicitações de Reconhecimento da Condição de Refugiado, 2023.

Gráfico 3 - Número de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, por sexo, segundo ano de solicitação, Brasil - 2011 - 2023.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE/MJSP), 2023.

Gráfico 4 - Proporção de deferimento de processos de solicitação de reconhecimento da condição de refúgio, por sexo, segundo principais nacionalidades, Brasil - 2023.